

## O Quê?

Imagine-se quem procurasse um espaço exíguo, local insano, há quem diga "mal frequentado", cheio do poder dos carimbos, seria burocracia, seria burrocracia? Que se esperaria de "homo-burrus" - já me esclareceram que se deve dizer "homo-mulus"; está bem, eu quero dizer que a história do "homo-sapiens" é a maior mistificação que já se fez.

Qual "homo-sapiens"? O que existe - todos sabemos - é o "homo-burrus".

Um local que apenas fosse grande no seu passado, que hoje se limitasse ao equilíbrio orçamental, ao servicinho, ao equilíbrio das ideias - não fosse aparecer alguém com isso (!) - tudo se queria pequeno, temperado pela consciência da micro-realidade que havia que ser, que no fundo se habituara a querer ser, a cultivar, regadinha como quem cria uma flor, com amor, no vasinho pequenino. Desprotegidos e aterrorizados mesmo com os ventos de todas as espanhas, das quais até os casamentos seriam de temer!

Seria assim, ainda, a terra dos eusébiozinhos. Por vezes, num assomo de glória auto-proclamada, melhores que eles - venham todos! - somos campeões do mundo! - diriam os habitantes.

Voltava, claro, depois desses ventos breves, o dia-a-dia besuntado em vazio que os perseguia, saudades, confidências que nem a si mesmos contavam, sobra que neste planeta exótico há bem pior, infelizmente é verdade. Mas não se iludissem mais e cada vez mais: a continuar uma descida no plano inclinado, suave, doce, estariam os tais cada vez mais longe dos que têm a qualidade de vida possível, cada vez mais perto dos que vivem a falta de qualidade de vida impossível. Cultivar cabeças fechadas, à paulada, a cabeça rachada, censurando todos os que ousam pensar... Porque é que será que será que se expulsam os que lhes trabalham os campos, porque não querem nada com quem ainda tem algo a ver com eles, dizia, perguntava, que procurariam nesse triste lugar vazio, tantos que não encontrariam mais que os que daí nasceram e partiram?

O tumulto não: bolacha Maria, soldados de chumbo cheios de aprumo em castelos de fumo dos fados do bairro chamado mouraria. Seriam mesmo sempre especiais! Mesmo nas horas mais pobres cantariam: somos únicos, os invencíveis campeões mundiais por afinidade...